# Guerra é terrorismo

31-Mar-2009

As bombas de fragmentaÃ§Ã£o
representam a primeira causa de ferimentos e mortes de civis nos conflitos
armados das Ãºltimas dÃ©cadas. Cada bomba cluster,
como tambÃ©m se chamam,  espalha centenas de bombinhas (bombolettes)
das quais cerca de 15% nÃ£o explodem ficando disseminadas pelo terreno.
Cada uma delas Ã© uma autÃªntica mina anti-pessoal, com o precioso detalhe
de serem coloridas, tornando-se mais atractivas para as crianÃ§as.

ContribuiÃ§Ã£o de MÃ¡rio TomÃ©Â

Para o BE, e, estamos seguros,
para todas as pessoas que respeitam a humanidade,Â  a guerra, hoje,
Ã© terrorismo, Ã© a guerra contra os povos, mesmo que orwellianamente
seja apelidada de guerra contra o terrorismo.

A descriÃ§Ã£o sumÃ¡ria que
se segue nÃ£o deixa margem para dÃºvidas e exige que sejam tomadas as
medidas propostas .Â

Recentemente, em 3 de Dezembro
de 2008, em Oslo, foi assinado por 107 paÃ-ses um tratadoÂ  contra
as bombas de fragmentaÃ§Ã£o responsÃ¡veis por mais de cem mil mortes,
98% das quais de civis, desde 1965. 40% sÃ£o crianÃ§as. Os EUA, a China,
a RÃºssia, a India, o PaquistÃ£o,Â  a FinlÃ¢ndia e o Brasil sÃ£o
alguns dos paÃ-ses que recusam assinar.

A eliminaÃ§Ã£o da clÃ¡usula que impedia os
paÃ-ses signatÃ¡rios de cooperar no Ã¢mbito da utilizaÃ§Ã£o de forÃ§as
armadas com os paÃ-ses que nÃ£o tivessem subscrito o Tratado significa
um grandeÂ  recuoÂ  relativamente Ã s apregoadas boas intenÃ§Ãµes
iniciais dos proponentes do texto inicial, o governo irlandÃªs.Â

Bombas de FragmentaÃ§Ã£oÂ

http://www.bbc.co.uk/portuguese/especial/2001/eua_military_hardware/cluster_bombs/2.shtmlÂ

As bombas de fragmentaÃ§Ã£o
representam a primeira causa de ferimentos e mortes de civis nos conflitos
armados das Ãºltimas dÃ©cadas. Cada bomba cluster,
como tambÃ©m se chamam, espalha centenas de bombinhas (bombolettes)
das quais cerca de 15% nÃ£o explodem ficando disseminadas pelo terreno.
Cada uma delas Ã© uma autÃªntica mina anti-pessoal, com o precioso detalhe
de serem coloridas, tornando-se mais atractivas para as crianÃ§as. Por
cada bomba cluster sÃ£o cerca de 200 a 700 bombolletes
que se espalham por uma Ã¡rea mÃ©dia de 4 campos de futebol. Cada
bombollete quando explode provoca uma nuvem de 300 pequenÃ-ssimos
estilhaÃ§os de aÃ§oÂ  aguÃ§ado. Os fragmentos da explosÃ£o das
bombolletes penetram profundamente nos tecidos atÃ© aos ossos provocando
hemorragias internas. Cerca de 30% das vÃ-timas destas "bomboletes"
nÃ£o resistem aos ferimentos.

De acordo com uma investigaÃ§Ã£o
do US-Today , durante a invasÃ£o do Iraque em 2003, as tropas dos EUA
lanÃ§aram 10.789 bombas cluster
e as do Reino Unido 2.200 de fins de MarÃ§o aos primeiros dias de Abril
de 2003, em apenas uma semana! JÃ¡ depois do fim da invasÃ£o, na situaÃ§Ã£o
de ocupaÃ§Ã£o, foi confirmado o uso de 63 CBU-87 clusters, num
total de 12.726Â  bomboletes
entre 1 de MarÃ§o de 2003 a 1 de Agosto de 2006.

Durante a guerra do LÃ-bano
no verÃ£o de 2007 a disseminaÃ§Ã£o das bombas de fragmentaÃ§Ã£o foi
de tal ordem queÂ  a UNIFIL,depois de cessarem as hostilidades ficou
a braÃ§os com a recolha de cerca de um milhÃ£o de bomboletes.

As bombolettes
permanecem no terreno durante anos e sÃ£o uma ameaÃ§a permanente para
as populaÃ§Ãµes nas suas actividades quotidianas.Â

Bombas de FÃ³sforo (WP)Â

A invasÃ£o de Gaza foi fÃ©rtil
na utilizaÃ§Ã£o de fÃ³sforo
branco,as WP, white phosphorus,
ou como nicname , Willie Peter.

Israel(http://abonnes.lemonde.fr/cgi-bin/ACHATS/acheter.cgi?offre=ARCHIVES&type_item=ART_ARCH_30J&objet_id=1075945), que comeÃ§ou por negar jÃ¡ foi obrigado
a reconhecer o seuÂ  uso. As bombas de fÃ³sforo branco
desintegram-se em cascata, formando uma chuvaÂ  cujos flocos ardem

enquanto nÃ£o seÂ  esgotar a fonte de oxigÃ©nio; nÃ£o rasgam nem perfuram masÂ  pegam-se ao corpo por baixo das roupasÂ  provocando terrÃ-veisÂ  queimaduras. Como consequÃªncias mais profundas provocam dores abdominais, icterÃ-cia, lesÃµes graves no fÃ-gado e rins. O horror dos ferimentos com WP foi testemunhado por mÃ©dicos e jornalistas tambÃ©m no Iraque (http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2005/11/16/ult1808u53538.jhtm) em especial no brutal ataque e massacre
da populaÃ§Ã£o de Fallujah em 2004(http://www.chris-floyd.com/fallujah/)Â

Â

Depleted uranium
(UrÃ¢nio Empobrecido)

http://www.grassrootspeace.org/depleted_uranium_hamburg03.html

http://www.uraniumweaponsconference.de/Â

Outra ameaÃ§aÂ  ainda mais grave (!) Ã© a que podemos chamar guerra nuclear sem bomba nuclear. Trata-se das armas ou projÃ©cteis fabricados com o depleted uranium (DU), urÃ¢nio empobrecido, ou seja os resÃ-duos ou desperdÃ-cios do processo de enriquecimento do urÃ¢nio. Ã‰ usado em armas e projÃ©cteis para perfurar as blindagens. De acordo com o Guardian as forÃ§as da coligaÃ§Ã£o usaram entre mil a duas mil toneladas de DU durante a invasÃ£o de MarÃ§o de 2003 e osÂ Â  combates subsequentes.

Estas muniÃ§Ãµes ao explodirem espalham mirÃ-ades de nanopartÃ-culas, um autÃªntica poeira letal que penetra na pele, nas narinas e viaja atÃ© ao mais recÃ´ndito do corpo humano, inclusindo o cÃ©rebro. Com a humidade prega-se ao solo e impregna-o de uma radioactividade suave, persistente, insidiosa. O DU foi usado pela primeira vezÂ  durante a Guerra do Golfo, pelo que os sintomas das doenÃ§as dele derivadas se passaram aÂ  chamar a sÃ-ndrome do Golfo. A NATO usou o DU na JugoslÃ¡via nos bombardeamentos de 1999. Os estudos efectuadosÂ  mostram que o DU atinge o DNA o que explica o sÃºbitos e rÃ¡pidos tumores que atingem os participantes da invasÃ£o do Iraque em 2003. O fÃ-sico-quÃ-mico nuclear Marin Fusk considera tratar-se da arma perfeita para assassinar milhares de pessoas. A contaminaÃ§Ã£o faz-se tambÃ©m atravÃ©s das relaÃ§Ãµes sexuais.. Soldados que tinham filhos normais antes de irem para o Iraque, tiveram depois filhos, numa percentagem de 67% deformados, sem braÃ§os, sem olhos ou com doenÃ§as do foro imunitÃ¡rio.

E as parceiras mulheres ou namoradas sofreram num grau inusitado de doenÃ§as derivadas como a endonetriose

sendo obrigados em muitos casos a fazr histerectomias.

A disseminaÃ§Ã£o radioactiva
de 800 toneladas de DU equivalem a 83000 bombas de Nagazaki segundo
o professor K.Yagasaki. Ainda segundo ele, a atomicidade utilizada pelos
EUA desde 1991 corresponde a 400 mil bombas de Nagazaki. O smog,
a poeira do Golfo foi encontrada na AmÃ©rica do Sul, Himalaias e Hawai.

A geocientista Leurent Moret
que estuda durante dÃ©cadas este fenÃ³meno e a disseminaÃ§Ã£o e contaminaÃ§Ã£o
atmosfÃ©rica do DU diz que nÃ£o hÃ¡ limpeza possÃ-vel.Â

As mediÃ§Ãµes efectuadas por
equipas de peritos afirmaram que as radiaÃ§Ãµes do DU eram negligenciÃ¡veis.
Mas a UNEP (Programa da ONU para o ambiente) declarou que nÃ£o se conhece
o comportamento a longo prazo no meio ambiente e recomendou a marcaÃ§Ã£o
e a descontaminaÃ§Ã£o da mais de uma centenas de sÃ-tios atingidos pelas
DU e a retirada do solo das muniÃ§Ãµes existentes assim como avisar
a populaÃ§Ã£o local. Em 2001 depois da utilizaÃ§Ã£o de DU pela NATO
no Kosovo o Conselho da Europa pediu o fim da produÃ§Ã£o, testes e venda
de armas DU alegando "os efeitos na saÃºde e qualidade de vida serÃ£o
de longa duraÃ§Ã£o e as futuras geraÃ§Ãµes serÃ£o igualmente afectadas".
Carla Del Ponte, Procuradora Chefe do Tribunal Internacional das NaÃ§Ãµes
Unidas para a antiga JugoslÃ¡via declarou que o uso de armas DU devia
ser investigado como possÃ-vel crime de guerra. O programaÂ  da
ONU para o ambiente detectou 311 locais contaminados com DU e o Parlamento
europeu reiterou a sua proposta para classificaÃ§Ã£o das armas comÂ
DU como armas com vista Ã  total proibiÃ§Ã£o. Usando como base o tratado
de nÃ£o ProliferaÃ§Ã£o, a ConvenÃ§Ã£o de Armas QuÃ-micas e BiolÃ³gicas
e o Tratado Alargado de ProibiÃ§Ã£o de Testes. Â

Proposta do BE

O desrespeito pela populaÃ§Ã£o
civil Ã© de tal ordem que podemos arriscar a tese de que tem feito parte
dos objectivos das forÃ§as agressoras provocar o maior nÃºmero de baixas
indiscriminadas na populaÃ§Ã£o civil.

Â«Choque e PavorÂ»,
a denominaÃ§Ã£o da operaÃ§Ã£o de invasÃ£o do Iraque hÃ¡ seis anos Ã©
bem significativa.

A humanizaÃ§Ã£o da guerra Ã©
uma contradiÃ§Ã£o nos termos. No entanto hÃ¡ que travar a bestializaÃ§Ã£o

da civilizaÃ§Ã£o.

A utilizaÃ§Ã£o das armas e
muniÃ§Ãµes atrÃ¡s sumariamente descritas configura sem qualquer dÃºvida
a prÃ¡tica de crimes de guerra e crimes contra a humanidade que sÃ³
o imenso cinismo da comunidade internacional permite tolerar.

O Bloco de Esquerda apoiando-se,
nomeadamente , no recente Tratado Contra as Bombas de FragmentaÃ§Ã£o
e recuperando a clÃ¡usula prevista no texto inicial, integra na no seu
programa para a Defesa Nacional e adopta desde jÃ¡ como exigÃªncia imediata
ao governo:

que qualquer colaboraÃ§Ã£o,
independentemente do seu Ã¢mbito e objectivos, com forÃ§as armadas de
outros paÃ-ses, fique condicionada pela garantia de que essas forÃ§as
armadas tenham assinado, ratificado e cumpram sem margem para dÃºvidas
o Tratado Contra a UtilizaÃ§Ã£o de Bombas de FragmentaÃ§Ã£o.

Da mesma forma e na ausÃªncia
ainda de qualquer tratado, o governo portuguÃªs deve tomar a iniciativa
de propor na UE e na ONU a abertura imediata de um processo para a condenaÃ§Ã£o
universal e proibiÃ§Ã£o efectiva da utilizaÃ§Ã£o das bombas de fÃ³sforo
e de armas com urÃ¢nio empobrecido.